

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E
AGROECOLOGIA

ALDA SCHMIDT E SILVA HRYÇAI

**RESSIGNIFICANDO O CONTEXTO DA HORTA COMO FORMA DE
PROMOVER A AGROECOLOGIA NA ESCOLA RURAL FLORENTINO
DUTRA (ITACURUBI-RS)**

Jaguari
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

ALDA SCHMIDT E SILVA HRYÇAI

**RESSIGNIFICANDO O CONTEXTO DA HORTA COMO FORMA DE
PROMOVER A AGROECOLOGIA NA ESCOLA RURAL FLORENTINO
DUTRA (ITACURUBI-RS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguari – RS como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação do Campo e Agroecologia.

Orientadora: Carina Rejane Pivetta

Jaguari
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

A orientadora, Prof^a. Carina Rejane Pivetta e a pós-graduanda Alda Schmidt e Silva Hryçai, abaixo assinados, cientificam do teor do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia

**RESSIGNIFICANDO O CONTEXTO DA HORTA COMO FORMA DE
PROMOVER A AGROECOLOGIA NA ESCOLA RURAL FLORENTINO
DUTRA (ITACURUBI-RS)**

Elaborado por

Alda Schmidt e Silva Hryçai

como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo e Agroecologia

Carina Rejane Pivetta

(Orientadora)

Alda Schmidt e Silva Hryçai

(Estudante)

Jaguari
2020

SUMÁRIO

1	Introdução	3
2	Revisão teórica	5
3	Metodologia.....	8
4	Resultados e discussão	11
5	Considerações finais	15
	Referências.....	17

RESSIGNIFICANDO O CONTEXTO DA HORTA COMO FORMA DE PROMOVER A AGROECOLOGIA NA ESCOLA RURAL FLORENTINO DUTRA (ITACURUBI-RS)

Alda Schmidt e Silva Hryçai¹

Carina Rejane Pivetta²

Resumo

A escola pode atuar como articuladora em prol da agroecologia por meio do desenvolvimento de atividades que mobilizem a comunidade acadêmica. Especialmente em escolas no campo, a horta pode ser o meio para trabalhar a agroecologia, pois agrega as práticas de cultivo ao contexto de vivência dos próprios estudantes. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Florentino Dutra, localizada no Rincão dos Boeiras, município de Itacurubi-RS encontra-se com sua horta desativada, sem cultivos. Nesse contexto, objetivou-se reconstruir a horta como meio de sensibilizar os educandos do espaço escolar em relação à importância da produção de alimentos baseados nos princípios da agroecologia para o autoconsumo, seja na escola ou em suas propriedades rurais. Assim, com base nas aprendizagens adquiridas no cotidiano dos estudantes, bem como, vinculado as suas famílias, valorizar a produção de alimentos da agricultura familiar e promover práticas da agroecologia no ambiente escolar. A reconstrução da horta na escola representa a capacidade de mobilização coletiva da comunidade. É desta que se consegue promover mudanças, mesmo que possam parecer simples, mas é assim que se disseminam as ideias, como a agroecologia.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Educação do campo. Horta escolar.

¹Acadêmica do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: aldassh87@gmail.com

² Professora Orientadora, da área de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: carina.pivetta@iffarroupilha.edu.br

1 Introdução

A Educação do Campo e a Agroecologia são temas que poderiam estar mais presentes no cotidiano dos espaços escolares, principalmente nas escolas do campo. Isso porque a presença da escola no meio rural por si só não é suficiente para construir as concepções sobre a relação humana com o meio em que vive, principalmente quando na escola o trabalho é pautado em um currículo e os elementos cotidianos fazem parte da escola urbana. É necessário repensar os processos pedagógicos, a organização escolar e o reconhecimento dos sujeitos que integram a comunidade e que devem fazer parte do contexto escolar por meio dos conteúdos contextualizados e que promovam a capacidade de reflexão crítica e autonomia dos sujeitos. As escolas que ainda se mantêm no meio rural devem promover a vinculação com a agricultura familiar e com a produção agroecológica para auxiliar no processo de sensibilização, gerando sentido e significado aos estudantes e suas famílias o que contribuirá para a permanência das pessoas no campo.

A escola tem importante papel para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades perante a sociedade. Especialmente nas escolas localizadas no campo, tratar da temática da produção de alimentos é essencial, pois remete a valorização do homem do campo. Por outro lado, a reprodução do espaço urbano nas escolas do campo contribui para diminuir na comunidade acadêmica a compreensão sobre a soberania alimentar e a produção para o autoconsumo, a alimentação proveniente de uma agricultura que não utiliza agrotóxicos.

O anseio da educação do campo é o acesso a escolarização para os sujeitos do campo no meio em que vivem para assim, atender as especificidades que a realidade rural apresenta. A educação do campo estabelece sentido aos sujeitos quando o processo de ensino-aprendizagem ocorre vinculado a realidade de seus integrantes. A proposta pedagógica para educação do campo deve estar embasada em conteúdos que digam respeito as vivências rurais, que possibilite a visão crítica, a compreensão do lugar em que estão inseridos e que também fazem parte da sociedade global. No entanto, também precisamos de educadores comprometidos e que lutem para

que a educação do campo atinja seus objetivos e que o acesso a informação e conhecimento seja acessível a todos, independente do lugar em que vivem.

A valorização dos sujeitos do campo, de sua cultura, seu trabalho deveria ser consciência de toda sociedade, assim vivenciaríamos uma evolução na forma de relacionar o meio rural e o urbano sem haver preconceito e desvalorização em relação ao sujeito do campo e nesse caminho, a escola tem grande importância.

A educação do campo não pretende fixar as pessoas onde estão e sim garantir a elas o direito de acesso ao conhecimento que garante sua sobrevivência social e material, além dos saberes universais, para que decidam se querem ficar ali ou, caso contrário, tenham condições de viver na cidade. (MOLINA, 2012). A educação do campo deve ganhar espaço nos debates que visam reverter o êxodo rural e promover o desenvolvimento por meio da agricultura familiar dentro dos princípios da sustentabilidade.

Porém, o trabalho é intenso, pois a própria agricultura familiar sofre uma mudança no seu modo de vida e de produzir alimentos. Muitas técnicas e insumos para produção agrícola que eram artesanais foram substituídos por tecnologias vinculadas à intensa mecanização e ao uso de insumos químicos industrializados. A principal consequência desse advento foi a intensificação da produção de alimentos baseada em sementes melhoradas ou híbridas, adubos químicos e agrotóxicos. Como resultado, temos a contaminação e a degradação dos recursos naturais e o agravante do aumento dos níveis de resíduos de produtos químicos nos alimentos.

A contrapartida em relação a esse cenário é a transição agroecológica ou, pelo menos, a redução do uso de insumos químicos na produção de alimentos. E a escola passa a ter também o papel de pautar e sensibilizar seu público em relação à produção de alimentos mais saudáveis, principalmente se estiver inserida na realidade do campo. A utilização da agroecologia como ferramenta de ensino possibilita a implantação de práticas significativas e adequadas à realidade dos estudantes.

A trajetória acadêmica no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, no curso de Especialização em Educação do Campo e

Agroecologia, ambos no IFFar *campus* Jaguari e a vivência cotidiana no assentamento Conquista da Luta (Itacurubi/RS) imprimiram a necessidade de prosseguir agindo em prol do campo e da luta social por dignidade e qualidade de vida na comunidade em que habita.

Com isso, o objetivo desta ação foi reconstruir uma horta escolar como meio de sensibilizar os educandos em relação à importância da produção de alimentos baseados nos princípios da agroecologia para o autoconsumo, seja na escola ou em suas propriedades rurais. Desta forma, incentivar a produção de alimentos no ambiente escolar, com base nas aprendizagens adquiridas no cotidiano dos estudantes, bem como, valorizar a produção de alimentos da agricultura familiar e promover práticas de valorização da agroecologia no ambiente escolar.

2 Revisão teórica

Para Paulo Freire (1987), educar é promover a capacidade de ler a realidade e de agir sobre ela, promovendo a transformação social. Para isso a educação, numa perspectiva emancipadora e libertadora, não pode se dar alheia ao contexto do educando, nem o conhecimento pode ser construído ignorando o saber dos alunos.

Ainda, segundo Freire (1987), o diálogo é “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam, e, transformando-o, humanizam para a humanização de todos”. A partir desta premissa, entende-se que o diálogo é fundamental para a compreensão e apreensão do conhecimento historicamente construído e sistematizado.

Em relação à educação rural, Caldart explica: Trata-se dos camponeses, ou seja, daqueles que residem e trabalham nas zonas rurais e recebem o menor rendimento pelo seu trabalho. Para este sujeito, quando existe uma escola na área em que vivem, é oferecida uma educação da mesma modalidade que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo, de acordo com os autores, nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos,

quando estes a frequentam. (CALDART, 2012, p. 295). O modelo educacional brasileiro privilegia as escolas urbanas, inferiorizando a educação do campo e tratando-a como um espaço precário e de retrocesso social (BELING; CUNHA, 2016). A formação docente é essencial para a transformação do papel do educador e conseqüentemente para melhoria da qualidade da educação (SANTOS; ALVES, 2017).

Neste contexto, a educação do campo assume uma lógica voltada para o desenvolvimento político, social, cultural e econômico dos cidadãos que vivem no campo, considerando os aspectos e diferenças histórico sociais. A partir dos aspectos observados é possível compreender a importância que a educação do campo tem, uma vez que a escola possui um importante papel estruturador, sendo o principal agente articulador da história onde está inserida. Na escola do campo, oportunizam-se projetos que conscientizem a população rural e ao mesmo tempo apresentem alternativas aos padrões produtivos convencionais. A escola também atua como uma das principais formas de manter os estudantes rurais no campo, promovendo a reprodução social desses sujeitos (BARROS; LIHTNOV, 2016).

Dentro da escola podem ser abordados temas que transitam no cotidiano da comunidade e das famílias dos educandos. Isso enriquece a função da escola. Tratando-se de escola do campo a temática relacionada a agroecologia é um dos mobilizadores para iniciar ou melhorar a relação dos indivíduos com o meio rural.

A difusão da agroecologia ao redor do mundo e principalmente no Brasil destaca-se como uma das principais alternativas para reverter a crise ambiental e promover a sustentabilidade. A agroecologia se constitui em um conjunto de conhecimentos sistematizados com técnicas e saberes tradicionais incorporando princípios ecológicos e valores culturais as práticas agrícolas que, com o tempo, foram desculturizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura. (LEFF, 2002, p. 42).

A agroecologia reconstrói identidades que levem a uma consciência identitária e à participação coletiva, não podendo ser entendida somente como uma agricultura "que não utiliza agrotóxicos ou fertilizantes químicos de síntese

em seu processo produtivo". Estes últimos elementos, isoladamente, poderiam caracterizar uma agricultura "pobre, desprotegida, cujos praticantes não têm ou não tiveram acesso aos insumos modernos" por impossibilidade econômica, falta de informação, ou mesmo de políticas públicas para tal fim (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

Essas práticas vinculadas a agroecologia são apresentadas na forma de uma nova identidade a ser assumida pelo agricultor. Entretanto, toda e qualquer identidade requer consciência. Embora possa ser vista como um projeto alternativo, articulado e incentivado por organizações que contestam o atual modelo de agricultura convencional, a agroecologia só pode ser aceita pelos agricultores na forma de uma realidade coerente e legítima. É necessária a pertença a um grupo ou organização que permita ao agricultor perceber a agroecologia como socialmente válida, como uma realidade possível. Processo esse que é também político, pois envolve uma luta social por projetos distintos para a sociedade, uma vez que não é possível assumir uma identidade sem a transformação do universo simbólico que lhe dá suporte (BAUER; MESQUITA, 2008).

E no espaço escolar a agroecologia e suas consequências para o bem estar alimentar pode ser trabalhado por meio das hortas. Segundo Oliveira (2004) a horta escolar é um instrumento que promove mudanças nos hábitos e atitudes dos alunos, em relação à percepção da natureza, é um modo diferente de reinventar o fazer pedagógico, pois há possibilidade de se trabalhar diversas atividades, dentre as quais os conceitos, princípios, histórico da agricultura, importância da educação ambiental e das hortaliças para a saúde.

Mantelli (2014) a partir da aplicação de um projeto na escola, para produzir e inserir na dieta alimentar diária, alimentos de qualidade, de baixo custo e possível de se realizar em pequenos espaços, concluiu que a medida em que os alunos da escola incorporam os conceitos relacionados a agroecologia compreendem o porquê da importância de não usar agrotóxicos e pensar em alimentação mais saudável. Essa alimentação saudável é para a comunidade escolar a consequência de um processo que permite que as crianças sintam

vontade de alimentar-se bem, por conhecerem o ‘caminho’ do alimento. (RIGUETTO NUNES, et al., 2020).

Além do que, a agroecologia não descarta os conhecimentos gerados pelas ciências já consolidadas, mas procura incorporar esse conhecimento de uma forma integradora e mais abrangente do que a forma apresentada pelas disciplinas isoladas. Deste modo, a “Agroecologia é considerada como campo de conhecimento transdisciplinar, que recebe as influências das ciências sociais, naturais e agrárias” (EMBRAPA, 2016).

3 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido utilizando a metodologia de pesquisa-ação, por meio de proposta, ação e reflexão a partir da execução das atividades. A pesquisa-ação tem implícita em sua concepção a ideia de democratização do conhecimento como principal fator de superação de problemas e dificuldades, sendo esta metodologia altamente adequada para que se avance na direção da sustentabilidade (PRETTY, 1995).

O trabalho se desenvolveu num primeiro momento diagnosticando-se a realidade local, realizado no segundo semestre de 2019 e identificando-se a situação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Florentino Dutra, localizada no Rincão dos Boeiras, no interior do município de Itacurubi-RS em relação a presença de horta. Identificou-se que a horta se encontrava abandonada, sem ser utilizada para qualquer tipo de cultivo (Figura 1). A referida escola possui 59 alunos matriculados, 6 professores, incluindo a diretora e a supervisora da escola e outros 6 funcionários para demais atividades administrativas. Os alunos em sua grande maioria são oriundos do Assentamento Conquista da Luta, constituindo-se em um público rural e para além disso vinculados a um dos movimentos sociais do campo fundantes da educação do campo, do qual a pós-graduanda também faz parte.



Figura 1. Área destinada a horta na Escola Municipal de Ensino Fundamental Florentino Dutra, Itacurubi-RS. Jaguari, 2020.

O segundo momento do trabalho constituiu-se nas ações, onde a primeira etapa foi a realização de uma visita a escola, ainda no segundo semestre de 2019, para estabelecer o diálogo com a direção e com a professora da turma com a qual pretendia-se trabalhar por meio da horta. Foi apresentada a proposta de intervenção, ou seja, de reconstrução de uma horta na escola e prontamente foi recebida a aprovação por parte da escola. Nessa mesma visita já se realizaram as observações na área destinada a horta, efetuando-se o levantamento de informações como: tamanho da área disponível para a horta, disponibilidade de ferramentas para o trabalho, disponibilidade de sementes, fonte de água, para assim, planejar a construção dos canteiros e manejo de plantio das espécies de hortaliças a serem cultivadas.

O planejamento para reconstrução da horta na escola havia sido feito para ocorrer no período de março e abril de 2020, quando acompanharia o retorno das aulas do primeiro semestre de 2020 na escola. Porém, nesse período se instaurou no país a Pandemia Covid-19 e se estabeleceram as recomendações sanitárias que impediram as aulas presenciais e conseqüentemente a presença dos estudantes dentro da escola, situação que de fato é fundamental para a segurança da saúde de todos. Nessa condição, a decisão tomada foi de prosseguir com o planejamento de reconstrução da horta para manter o objetivo de promover a contribuição da educação do campo e da agroecologia com a comunidade representada pela escola. Isso impactou fortemente na

realização desse trabalho e na aplicação do projeto, exigindo a readequação das atividades para manter o propósito também formativo relacionado ao curso de especialização. Nesse sentido, não foi possível trabalhar a horta como meio integrado ao ensino e a vida dos estudantes dentro da escola para assim estabelecer as reflexões acerca da agroecologia vinculadas a alimentação.

Procedeu-se a reconstrução da horta com a demarcação da área, preparo do solo, construção dos canteiros e adubação com material orgânico. Todas as atividades foram realizadas de forma manual e sem a participação de integrantes da escola. A partir do diálogo, de forma remota, com a professora da escola, se planejou o plantio das mudas, definindo-se as seguintes espécies de hortaliças a serem cultivadas: alface, repolho, beterraba, cebola, abóbora e moranga. O manejo da horta por meio de capina dos canteiros, tutoramento de plantas e monitoramento para observação de pragas e doenças ainda seguirá até o ponto de colheita das hortaliças.

A avaliação dos resultados do projeto também foi afetada considerando que não houve a participação dos estudantes em todas as etapas do trabalho. No entanto, por meio dos registros pelas fotos, futuramente, quando do retorno das atividades presenciais, serão apresentados aos estudantes como mostra do trabalho realizado valorando-se os aspectos e potencialidades que a horta promoverá na escola, especialmente em relação a produção de alimentos vinculados a agroecologia.

As ações que serão desenvolvidas junto aos estudantes por meio da horta:

- Reflexão sobre o a origem dos alimentos: os estudantes serão convidados a irem até a horta, com a supervisão do professor e serão estimulados a responder as seguintes perguntas: o que precisamos para produzir alimentos, como a cenoura, o tomate, a alface, o feijão? Qual a importância da terra e da semente para a produção dos alimentos? O que as plantas precisam para se desenvolver e fornecer produtos saudáveis? Por meio dessas perguntas poderão ser trabalhadas as questões relacionadas a autonomia que o agricultor tem de não usar insumos químicos para a produção de alimentos.

- Conhecendo a agroecologia: os estudantes desenvolverão algumas práticas agroecológicas na horta. As práticas serão a compostagem, a observação e monitoramento das plantas para conhecer os insetos, principalmente os controles biológicos que habitam a horta, a confecção de uma calda biológica para o controle de insetos, coberturas de solo com material orgânico para adubação e manejo de plantas daninhas, a observação de sementes crioulas trazidas pela professora e pelos estudantes. Posteriormente, na sala de aula os estudantes construirão um cartaz que ilustrará as práticas agroecológicas que podem ser aplicadas na horta.

- Planejando a sua horta: os estudantes visitarão a horta já composta por seus canteiros e cultivos e desenharão como seria a horta deles, ou seja, serão estimulados a pensarem em como construiriam os canteiros, quanto de área e terra precisariam para a construção, quais os cultivos seriam semeados, de acordo com seus hábitos alimentares. Posteriormente, cada desenho será discutido para estimular a troca de saberes entre os estudantes.

4 Resultados e discussão

O principal resultado do trabalho enquanto intervenção, dentro do que foi possível desempenhar em função da Pandemia Covid-19, abarcou a reconstrução da horta no espaço escolar. É a partir dessa ação que se conduzirá a análise sobre o atendimento do objetivo proposto.

A escola no campo deveria conter elementos que permitissem ao estudante e sua família se sentirem próximos enquanto compartilhamento de realidade. Conhecendo o público da escola, constituído em sua grande maioria de filhos de assentados e a partir do diálogo com a diretora e professora da escola constata-se que naquele espaço o educador do campo promoveria a articulação necessária para trabalhar a agroecologia no âmbito da alimentação. Por se tratar de uma escola que atende crianças, pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental, se tem a perspectiva de sensibilizar esses estudantes para a importância sobre o “ser agricultor”, sobre compreenderem que é vital e natural cultivar a terra e dela obter alguma forma de sustento. E mais ainda,

que podemos sim escolher a forma e os insumos para manejar a horta de modo a promover a agroecologia. A escola travestida do currículo homogêneo e alheio as causas do seu povo, do seu território, que considera todas as escolas como a mesma escola se torna o alicerce de mentes que se sentem estranhas a sua condição de vida e buscam sair do seu local ou mesmo abandonar a escola.

A reconstrução da horta na escola, primeiramente consolidou a capacidade de mobilização que nós enquanto sujeitos podemos ter em relação a contribuir para mudanças significativas no espaço coletivo. Ao executar as etapas da construção da horta (Figura 2), remete-se ao sentimento de ser um ator social na história daquele espaço e que resultara em novas formas de ofertar conhecimento e experiências aos estudantes. A horta poderá ser o símbolo da transição agroecológica, do trabalho coletivo, do resgate da cultura dos agricultores e da alimentação mais próxima do natural. Por meio da horta pode ser abordado o próprio valor da terra e do trabalho do agricultor. Valorizar a vida, o cotidiano do agricultor é ecologia, é educação ambiental. Horta escolar ensina sobre agroecologia, cultura e saberes do campo.

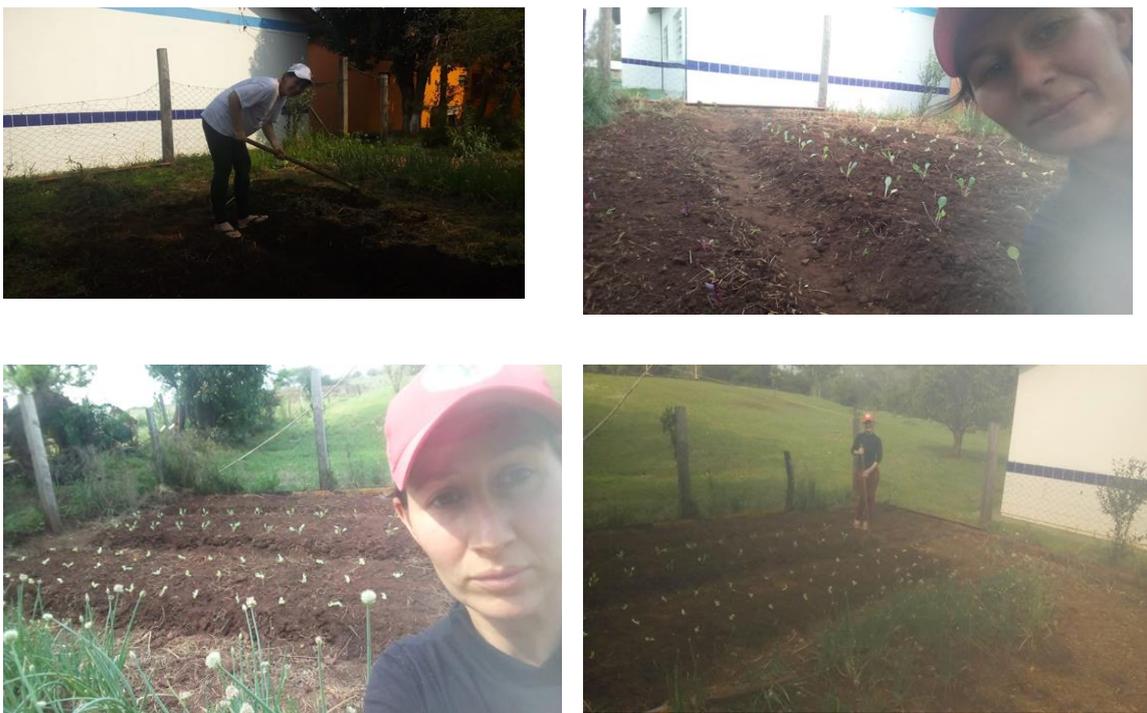


Figura 2. Etapas de construção da horta na Escola Municipal de Ensino

Fundamental Florentino Dutra, Itacurubi-RS. Jaguari, 2020.

Pode-se avançar no diálogo entre escola e famílias em relação a sensibilização de que utilizar agrotóxicos na produção e o consequente consumo de alimentos transgênicos podem trazer malefícios para a saúde (OLIVEIRA et al., 2017); que a produção para o autoconsumo é fundamental para a escola ofertar alimentos para seus estudantes e para a família compreender que isso é possível e que contribui para melhorar a qualidade nutricional da alimentação. Nesse sentido, também se agrega a “simples horta” na escola a possibilidade de transmitir a mensagem sobre a defesa da saúde coletiva pelo reconhecimento do elo que existe entre saúde e agroecologia (BURIGO; PORTO, 2019), e, a escola como instituição pública teria esse papel de promover essas reflexões e articulações, inclusive quanto aos conceitos relacionados a agroecologia. Tendo em vista a importância da horta escolar na busca de uma sociedade sustentável e socioambientalmente justa, torna-se necessário deixar claro o que se considera ser agroecologia e, a partir dela, a agroecologia escolar. (RIGUETTO NUNES, et al., 2020).

Alimentação proveniente e direto da produção própria e agroecológica pode representar menos custos, seja para a escola ou para as famílias dos estudantes. Haverá impacto positivo na qualidade de vida da comunidade em função do trabalho realizado no espaço escolar, quando se considera que os educandos são prolongamentos de suas famílias. Os educandos e demais atuantes no espaço escolar perceberão o valor da produção de alimentos pela agricultura familiar e também poderão incentivar a mudança de hábitos em suas famílias.

Ter construído e cultivado a horta na escola deixa evidente que a agroecologia e suas relações com o campo e a vida dos sujeitos pode ser estabelecida mesmo de forma fragmentada e não contemplada no currículo escolar. Os professores podem tornar a horta o seu “laboratório vivo” para trabalhar a agroecologia, agricultura e alimentação. Também pode haver o intercâmbio de conhecimentos sobre as práticas agrícolas das famílias de agricultores pais dos estudantes para dentro da escola, tendo a horta como

articulador. Por exemplo, as sementes podem ser provenientes dessas famílias, a forma de preparo de determinado produto da horta pode vir do cotidiano dos estudantes. O solo (terra), a água e a semente podem ser os temas motivadores e símbolos da vida e do agricultor. Com esses elementos é possível iniciar um processo de emancipação sobre a capacidade que o agricultor/indivíduo possui de promover a sobrevivência por meio de seus conhecimentos sobre a agricultura.

A direção e professores da escola ao permitir a intervenção demonstram-se sensibilizados com importância da horta na escola que transcende a ciência a medida que promove a interface com a realidade dos seus estudantes, dos agricultores. Demonstra que não é alheia as causas do campo e incentiva as famílias, que por meio de seus filhos estudantes levarão para suas residências a mensagem relacionada a produção agroecológica e o consumo consciente de alimentos. Essa é mais uma ação do IFFar *campus* Jaguari vinculada ao curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia que consegue avançar melhorando realidades em que seus estudantes estão inseridos.

Considerado o fato de que não houve retorno das aulas presenciais durante o corrente ano devido ao prolongamento da Pandemia, ficou comprometida a observação dos cultivos na horta pela comunidade escolar. Salieta-se que quando for possível e seguro para a retomada das atividades escolares presenciais, planeja-se fazer uma socialização com os estudantes a respeito do trabalho que foi desenvolvido na escola, na horta. Ainda, nesse período pós cultivo na horta, ocorreu uma forte estiagem que prejudicou o desenvolvimento dos cultivos. Mas essa é a realidade, o povo do campo precisa enfrentar os desafios diariamente e seguir firme, forte e resistente, principalmente quando se trabalha na agricultura familiar.

5 Considerações finais

Esse trabalho representa a capacidade de mobilização em prol do coletivo da comunidade. Apresentou-se a contribuição que é possível desempenhar a partir do conhecimento de causa social e realidade em que se está inserido. Havendo o senso de humanidade e vontade de contribuir se consegue promover mudanças, mesmo que possam parecer simples aos olhos da ciência ou pragmatismo, mas é assim que se disseminam as ideias, especialmente quando elas ainda são restritas e dependem muito de ações para se amplificarem, como a agroecologia.

A escola abarca os filhos, que um dia poderão ser pais e assim, se tem a chance de progredir em mudanças nas gerações futuras. Nessa escola, a horta poderá viabilizar a agroecologia como processo educativo e isso inspira a perseverança como atuante na comunidade.

Ao longo do percurso formativo na área da Educação do Campo e da Agroecologia, foi possível estudar e compreender melhor sobre a parte teórica do meio rural, pois atuando e vivendo na agricultura se concebe bastante a parte prática. Esse fator tornou possível a ampliação da admirável importância que os trabalhadores rurais possuem, principalmente os que trabalham na produção de alimentos, na agricultura familiar. Esses trabalhadores, trabalhadoras, servem de motivação para buscarmos promover a sua valorização perante a sociedade, mostrando a sua importância.

A escola é o ambiente que os filhos desses agricultores frequentam, considerando isto, foi de extrema importância realizar esse trabalho no espaço escolar, onde as aprendizagens são apreendidas pelos estudantes de maneira natural, porque o ambiente escolar é o espaço formal da aprendizagem e as reproduzem em suas casas. Por isso é essencial a presença de educadores do campo nos espaços escolares, pois conhecem e vivenciam as mesmas vivências dos estudantes o que favorece no diálogo com eles, identificando maneiras de promover a sua permanência no campo, com qualidade de vida, dignidade e trabalhando com a terra. Os professores possuem um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes, pois não deixam de ser

exemplos e assim responsáveis por mostrar aos alunos o quanto são capazes de estudar, sonhar, lutar e conquistar, construindo um mundo melhor.

Referências

BARROS, L. A.; LIHTNOV, D. D. **Reflexões sobre a educação rural e do campo: as leis, diretrizes e bases do ensino no e do campo no Brasil.** Geographia Meridionalis, v. 2, n. 1, 2016. p. 20-37.

BAUER, M. A. L.; MESQUITA, Z. **Organizações sociais e agroecologia: construção de identidades e transformações sociais.** Revista administração empresas, v. 48, n. 3, p. 23-34, 2008.

BELING, M. H.; CUNHA, A. S. da. **Educação do campo e o fortalecimento da identidade camponesa: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, Viamão/RS.** Revista OKARA: Geografia em debate, v. 10, n. 3, p. 574-593, 2016.

BURIGO, A. C.; PORTO, M. F de S. **Trajetórias e aproximações entre a saúde coletiva e a agroecologia.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 8, p. 248-262, 2019.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: aproximando conceitos com a noção de sustentabilidade. In: RUSCHEINSKY, A. (Org) Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 46-61.

EMBRAPA. **Marco Referencial em Agroecologia.** Brasília: Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), 2006, 70 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

MANTELLI, J. **Educação pela agroecologia: horta escolar.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 735-741, 2014.

OLIVEIRA, A. M. de; SAMPAIO, A. J. M. **Escola camponesa: a horta didática em área de reforma agrária.** Revista Nera, n. 37, 2017.

OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo.** São Paulo: Cortez Editora, 2004. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 4.

PRETTY, J. N. **Participatory learning for sustainable agriculture.** World Development, v. 23, n. 8, p. 1247-1263, 1995.

RIGUETTO NUNES, L.; ROTATORI, C.; COSENZA, A. **A horta escolar como caminho para a agroecologia escolar.** Revista Sergipana de Educação Ambiental, v. 7, n. 1, p. 1 - 21, 2020.

SANTOS, V. A.; ALVES, A. D. Educação do campo e a pesquisa como princípio educativo: práticas pedagógicas para formação de sujeitos emancipados construtores da memória e da história. **In:** VI Seminário Gepráxis. Vitória da Conquista – Bahia. 2017.